

Oficina de Técnicas Circenses para crianças e adolescentes

Daniel Albrecht Barcellos

Acadêmico da graduação em Teatro: licenciatura – UERGS

Resumo: Este relato descreve o objetivo e algumas ações da oficina de Técnicas Circenses, projeto extraclasse realizado no Colégio Sinodal Progresso de Montenegro/RS. Há mais de três anos, as turmas passaram a ter contato com as mais diversas técnicas circenses. Atualmente o projeto conta com crianças e adolescentes entre cinco anos até quatorze anos.

Palavras-chave: circo; oficina; técnicas circenses.

Este relato aborda algumas propostas que, como professor, realizo no Colégio Sinodal Progresso, em Montenegro/RS, desenvolvidas há mais de três anos. A oficina foi idealizada a partir de minha formação em Educação Física, estudante de Licenciatura em Teatro e de minhas vivências nas diversas técnicas que esta arte milenar do circo oferece. Realizada no contra turno escolar, a oficina busca uma abordagem pedagógica das atividades circenses, visando sua inserção no âmbito educacional como prática de lazer e educação estética, lúdica e motora.

A ideia da oficina ocorreu no período de meu estágio em Educação Física, no qual foi possível perceber uma falta de interesse por parte dos alunos nas aulas de educação física. Além disso, percebi também a falta de bases necessárias para o desenvolvimento da criança como: coordenação, equilíbrio, lateralidade e convivência.

Devido a minha imensa curiosidade sobre as artes circenses, tive a oportunidade de conviver com a rotina de treinamento de um circo profissional, como também de realizar inúmeras oficinas com profissionais independentes da área. Além disso, já participei de grupos de dança e realizei montagens de espetáculos de dança e teatro, experiências que contribuem nos meus fazeres docentes na oficina de técnicas circenses.

A oficina tem como objetivo desenvolver de modo crescente a percepção corporal do aluno, a participação na criação, concepção e responsabilidade de um resultado (espetáculo), bem como desenvolver um espírito de cooperação e superação de seus limites, alimentando o gosto pela atividade física aliada à criação artística.

Para alcançar estes objetivos, o aluno passa por diversas modalidades do universo circense, como acrobacias terrestres, corda bamba, malabarismo, trampolim acrobático, tecido aéreo acrobático (fig. 01), pé de lata, perna de pau, palhaço, jogos teatrais, maquiagem e criação de coreografia, além da confecção de seus próprios malabares (bola, clave, *devil stick*).



Fig. 01 – Crianças praticando tecido acrobático.

Através da observação dos alunos em cada aparelho, vou anotando os nomes que os próprios alunos “batizam” as figuras que criam, para em seguida conversarmos sobre ideias para o espetáculo de fim de ano. Nesses momentos, discutimos também sobre possíveis figurinos e maquiagens.

Como parte da metodologia que desenvolvo na oficina, os alunos fazem um rodízio no uso dos diversos aparelhos. Observo que tal ação incentiva a integração entre os colegas, inclusive o compartilhamento dos nomes que intitulam as suas descobertas e o ensinamento de como executá-las.

Além da diversidade de aparelhos disponíveis para os alunos, aproveito a vivência de cada um para enriquecer a apresentação. Por exemplo, se há uma menina que faz aula de dança, proponho que ela auxilie na coreografia da apresentação de sua turma, ou ainda, se um aluno tem certa facilidade com algum instrumento musical, esta habilidade é incluída no espetáculo.

Atento em todos os momentos da oficina, procuro sempre chamar a atenção dos alunos para a segurança e os cuidados necessários que cada modalidade exige,

já que, nos momentos de euforia, há uma tendência de eles esquecerem certos cuidados com a sua própria segurança e também a dos colegas.

As turmas da oficina de técnicas circenses sempre apresentam uma amostra do espetáculo no meio do ano para a escola, e o espetáculo em si no fim do ano para pais e convidados.

Por fim, considero a vivência e o aprendizado da arte circense, além de grande aliada para o desenvolvimento do equilíbrio, concentração, persistência e autoconfiança, como uma forma de manter viva uma das tradições mais marcantes da cultura popular.